

0886/79

«RECORTE»
Apartado 2571
1114 Lisboa Codex
Telef. 544801

DIARIO (O)	Lisboa	10. NOV. 1979
BENFICA	Lisboa	
NOTICIAS de AMARANTE	Amarante	
JOÃO SEMANA	Ovar	
REGENERAÇÃO (A)		

Conflitos - Professores
vnuv-Porto

Minoria de «barões» pretende paralisar Ensino Superior do Porto

PORTO (da nossa delegação) — Vira-se contra o Estatuto da Carreira Docente a paralisação das Escolas Superiores do Porto tentada pelos «barões» dos Conselhos Científicos, único órgão não eleito. Várias Faculdades, em prejuízo de docentes e discentes, encontram-se assim inactivadas.

Ontem, no decurso de uma conferência de Imprensa, os delegados sindicais do Ensino Superior, mandatados por uma Assembleia Distrital, deram a conhecer a posição da classe (os Conselhos Científicos representam apenas seis por cento do professorado superior do Porto) face a essa paralisação.

Para os delegados sindicais trata-se, primordialmente, de um ataque ao Estatuto da Carreira Docente, que consideram positivo em muitos aspectos. A paralisação consistiu na não distribuição, por parte dos referidos Conselhos Científicos, das tarefas docentes, nomeadamente em Engenharia, Ciências, Farmácia e Medicina.

Essas acções de paralisação — consideram ainda os delegados sindicais dos professores — mostram a incorrecção da atribuição de poderes muito vastos a um órgão não eleito como é o Conselho Científico. Registe-se que o estado de coisas agora criado é uma emanção do famigerado decreto de gestão Cardia, cuja correcção se impõe com urgência.

Outra questão focada pelos docentes, relativa ao Estatuto, foi o clima de diálogo ME-Sindicato que antecedeu a aprovação do documento pelo actual Governo. O Estatuto — sublinharam os

delegados sindicais — terá de ser considerado como servindo, no essencial, os docentes, embora haja aspectos que se possam ainda corrigir.

Quanto à acção sindical em todo este processo, afirmaram os delegados sindicais que a direcção do SPZN está alheada e nem sequer esteve presente na reunião havida com o secretário de Estado do Ensino Superior, onde o documento, então ainda projecto, foi apresentado. Foi também registado que a atitude da direcção do Sindicato prejudicou imenso o acompanhamento e informação que os docentes do Porto tiveram sobre o Estatuto aprovado.

SITUAÇÃO EM CIÊNCIAS

Também a direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, em conferência de Imprensa, deu a conhecer os grandes prejuízos causados pela paralisação resultante da manobra dos catedráticos e equiparados do Conselho Científico daquela escola.

Chegou a haver calendário afixado que previa o início das aulas para 22 de Outubro, mas até agora

não começaram, pois os referidos «barões» não distribuíram o serviço docente na manobra de contestação da promulgação do Estatuto. A Associação repudiou a atitude e, apesar de inúmeras horas perdidas em reuniões, a posição do Conselho Científico mantém-se.

Naquela escola superior subsiste ainda, com carácter preocupante, o problema do «numerus clausus», que atinge os alunos do quarto ano e é decorrente de outra decisão de Cardia. Apesar de toda a abertura e diálogo a nível da Direcção Geral do Ensino Superior — frisaram os estudantes — o problema continua por resolver, com sérias ameaças ao futuro profissional de muitos jovens.

A questão das precedências e prescrições, métodos inconvenientes para o funcionamento dos cursos, foi igualmente abordada, tendo-se referido que o Conselho Científico tenta aplicar tais processos a despeito de o seu próprio presidente ter reconhecido que são inadequados.

A selecção nos primeiros anos daquela Faculdade é também um caso preocupante para a Associação de Estudantes, uma vez que estão a ser utilizados métodos de avaliação arbitrários, em que os alunos não têm qualquer possibilidade de intervenção. As aulas, nesses primeiros anos, são de baixo conteúdo científico e de nulo conteúdo pedagógico com reprovações entre os 70 e 80 por cento, em especial nos cursos de Física e Química.

copied